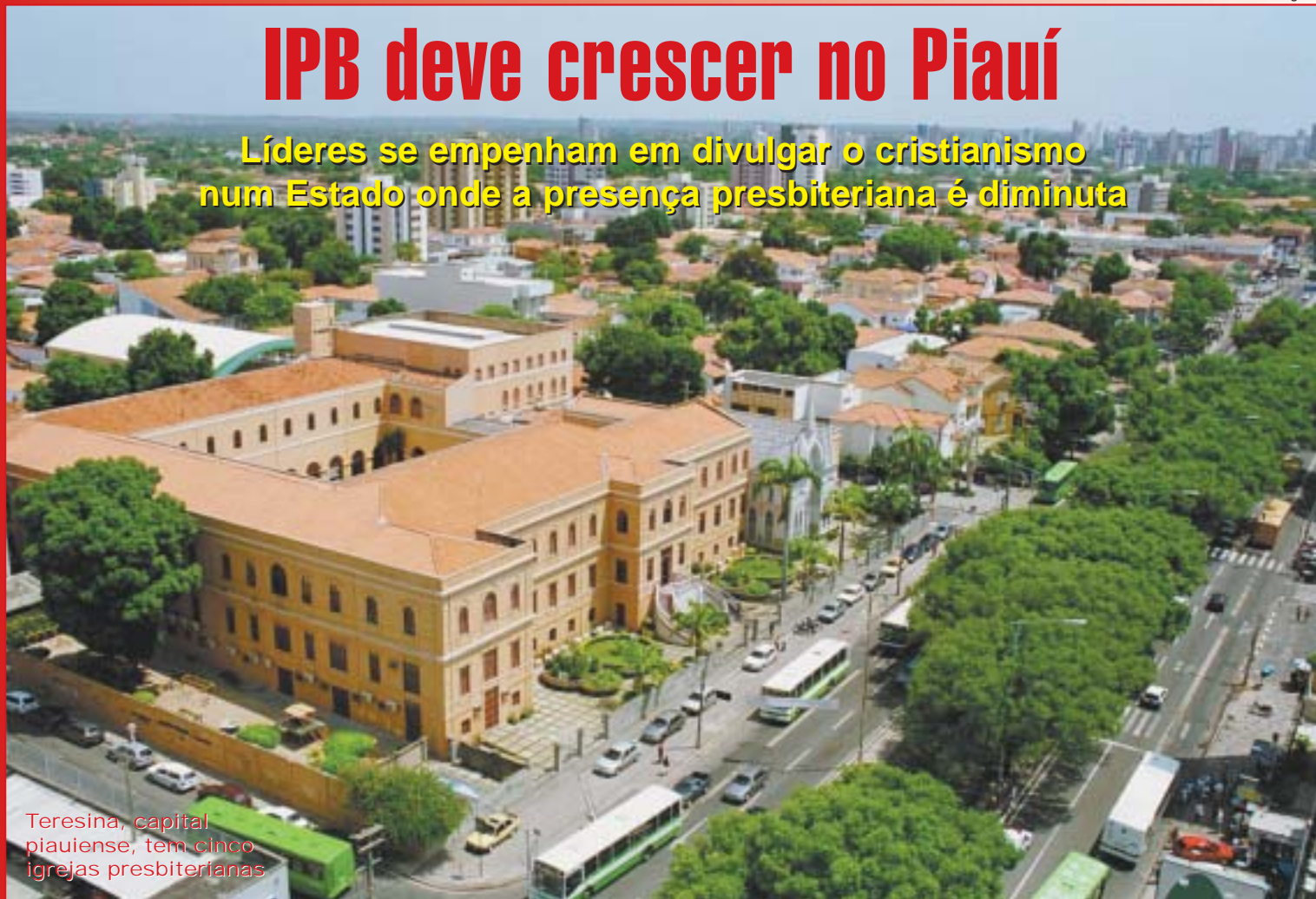


Janduari Simões/Folha Imagem

## IPB deve crescer no Piauí

Líderes se empenham em divulgar o cristianismo num Estado onde a presença presbiteriana é diminuta



Teresina, capital piauiense, tem cinco igrejas presbiterianas

Páginas 14 e 15

Casablanca Filmes



Historiadores presbiterianos comentam o filme Lutero

Página 19

Wilson Camargo



Presidente da JET fala sobre o ensino teológico na IPB

Páginas 9, 10 e 11

Divulgação



Férias são tempo de se divertir e ouvir a Palavra de Deus

Página 8



## Palavra da Redação

Na revista *Ação Missionária*, informativo da Junta de Missões Nacionais (JMN), do quarto trimestre de 2003, o rev. Moisés Cavalcanti Bezerril, capelão do Seminário Teológico do Nordeste (STNe), em Teresina (PI), publicou um artigo sobre a fraca presença da IPB no Piauí. Ele anunciava que, para dar os primeiros passos no sentido de mudar essa realidade, estava sendo formada uma parceria entre o seminário e a JMN na criação de três novos campos missionários. O plano começou a ser colocado em prática no final daquele ano e, hoje, o presbiterianismo e o cristianismo no Estado dão mostras de crescimento futuro. Mas ainda há muito trabalho, veja como está esse desenvolvimento na matéria das páginas 14 e 15.

A matéria sobre ensino teológico na IPB, publicada na edição de setembro de 2004, gerou repercussão e questionamentos. Por isso o BP, pouco tempo antes do início do ano letivo de 2005, publica uma entrevista com o presidente recém-reeleito da Junta de Educação Teológica, rev. Wilson do Amaral Filho. Nas páginas nove a 11, ele expõe questões como o respeito à resolução SC-90-163-Doc.CLXXXII, que estabelece as *Normas para Recrutamento ao Ministério e Funções para Tutores*, as reclamações sobre falta de recursos financeiros de muitos seminaristas, candidatos despreparados, subsistência dos seminários e o critério para a criação de um seminário na IPB.

Em 2003, a imprensa começou a divulgar uma série de crimes cometidos de 1989 a 1993 no Maranhão e no Pará, que tiveram grande repercussão nacional pela crueldade dos fatos - emasculação e assassinatos de crianças e adolescentes - e porque havia a suspeita de os crimes serem resultados de práticas de uma seita satânica. Depois de longos meses de julgamento, o júri popular condenou várias pessoas à prisão, com penas grandes, entre elas um membro da IPB, o dr. Césio Brandão. Veja na página nove porque o médico, que se declara inocente, está atualmente em liberdade e outros detalhes de um caso que chocou o país e sobre o qual novas revelações apareceram recentemente.

Em novembro, foi lançado nos cinemas nacionais (conforme noticiado no último BP), o filme *Lutero*, uma espécie de cinebiografia do reformador Martinho Lutero. O filme será lançado em DVD e VHS para locação no mês que vem e, estranhamente, não foi divulgado nem teve a repercussão que merecia. Veja o que dizem sobre a obra, na página 19, dois pastores que trabalham com história teológica, o historiador oficial da IPB e colunista do BP, rev. Alderi Souza de Matos, e o coordenador da área de História do Seminário Presbiteriano do Rio de Janeiro, rev. José Roberto Costanza.

Boa leitura e bom início de 2005!

## Nosso recado

### Rev. Dr. Luiz Roberto França de Mattos

É com tristeza que informamos o falecimento, no dia 5 de dezembro, no Hospital Ana Costa, em Santos (SP), do rev. dr. Luiz Roberto França de Mattos, ex-diretor do Centro Presbiteriano de Pós-Graduação Andrew Jumper (CPAJ) e ex-pastor da IP de Pirituba, em São Paulo. O rev. Luiz estava com 48 anos e deixa a esposa Vanuza e dois filhos, Filipe e Suzana.

Conforme o BP informou anteriormente, ele ficou sabendo que estava com um câncer inoperável no cérebro em setembro de 2003. Alguns meses depois, afastou-se das suas atividades e passou a residir na casa dos pais, em Praia Grande (SP). Durante o período de enfermidade, recebeu assistência de membros da sua igreja, dos colegas do CPAJ e de muitos outros irmãos. Ao falecer, estavam ao seu lado a esposa Vanuza e o presb. Daniel de Queiroz, da Igreja de Pirituba. A cerimônia fúnebre foi realizada no dia seguinte, às 10h, na IP Jardim de Oração, em Santos, dirigida pelo pastor da igreja, rev. Milton Ribeiro. Estavam presentes os seguintes professores do CPAJ: Alderi Souza de Matos, Antônio José do Nascimento Filho, Augustus Nicodemus Lopes, Davi Charles Gomes, Heber Carlos de Campos, João Alves dos Santos, João Cesário Leonel Ferreira e Wadislau

Martins Gomes, bem como os revs. Alcindo José de Almeida, Calvino Batista Pereira, Cyro de Oliveira, Isaías Monteiro Barbosa, Mauro Sérgio Aiello, Nelson França, Paulo Bronzeli e Sérgio Ribeiro dos Santos. Também estiveram presentes, representando o Instituto Presbiteriano Mackenzie, o dr. Antônio Bonato e o presb. F. Solano Portela Neto. Havia cerca de 150 pessoas no templo. Fizeram uso da palavra os seguintes oradores: rev. Alcindo Almeida, que trabalhou com o rev. Luiz na Igreja de Pirituba; rev. Davi Gomes, sucessor do dr. Luiz como diretor do CPAJ; rev. Heber Campos, que fez uma inspiradora reflexão sobre João 17.24, Natividade Valim Carvalho, esposa do rev. Marcelino P. Carvalho (ex-pastor da IP Jardim de Oração), rev. Augustus Nicodemus, chanceler da Universidade Presbiteriana Mackenzie, rev. Mauro Aiello, presidente do Sínodo Santos/Borda do Campo, e Vanuza, que falou sobre a grande bênção que o marido foi em sua vida. O sepultamento foi realizado na Necrópole Ecumênica Memorial, na mesma cidade. O rev. Alderi Matos está terminando de traduzir a dissertação de mestrado do dr. Luiz sobre Jonathan Edwards e o avivamento, a ser publicada pela Editora Cultura Cristã. O próximo número do *Brasil Presbiteriano* trará um artigo biográfico sobre o obreiro falecido.

## EXPEDIENTE

Órgão Oficial da



### Brasil PRESBITERIANO

Ano 47, nº 604 – Janeiro de 2005

Rua Maria Antônia, 249, 1º andar, CEP 01222-020, São Paulo – SP

Telefone: 0(XX)11 3255 7269

E-mail: editorbp@rpc.ipb.org.br

Uma publicação da



RPC  
Rede Presbiteriana  
de Comunicação

Pb. Gunnar Bedicks Jr. – Presidente  
Pb. Gilson Alberto Novaes – Secretário  
Rev. Alcides Martins Jr. – Titular  
Pb. José Augusto Pereira Brito – Titular  
Rev. Carlos Veiga Feitosa – Titular  
Rev. André Mello – Titular  
Pb. Sívio Ferreira Jr. – Titular  
Pb. Alberto Jones – Diretor Administrativo-financeiro  
Pb. Euclides de Oliveira – Diretor de Produção e Programação

**Conselho Editorial:**  
Rev. Augustus Nicodemus Lopes  
Rev. Celsino Gama  
Rev. Evaldo Beranger  
Pb. Gilson Alberto Novaes  
Rev. Hernandes Dias Lopes  
Rev. Vivaldo da Silva Melo

**Edição e Chefia de Reportagem:** Leticia Ferreira  
**DRT/PR:** 4225/17/65  
**E-mail:** editorbp@rpc.ipb.org.br  
**Textos:** Leticia Ferreira (editorbp@rpc.ipb.org.br),  
Lucilene Nascimento (e-mail: lu@rpc.ipb.org.br) e  
Martha de Augustinis (e-mail: martha@rpc.ipb.org.br)  
**Diagramação:** Aristides Neto  
**Revisão:** Douglas Moura Ferreira

Secretaria de Atendimento ao Assinante: (19) 3741 3000 / 0800 119 105

Impressão: Folhagráfica

## Assinaturas

Para qualquer assunto  
relacionado a assinaturas do BP,  
entre em contato com:

Luz para o Caminho

0(XX)19 3741 3000

0800 119 105

brasilpresbiteriano@ipc.org.br

Rua Antônio Zingra nº 151,

Jardim IV Centenário

CEP 13070-192



Opinião

# Dança das cadeiras

O pequeno André, de 9 anos, protesta: "Mãe, não quero mudar daqui! Agora que consegui novos amigos na escola, a gente tem que mudar de novo?" Sua mãe explica pacientemente que essa é a vontade de Deus, que seu pai está sendo chamado para um novo campo de trabalho, que ele fará novos amigos na nova cidade. A esposa do pastor, com tais palavras, tenta convencer também a si mesma. Parece que seu marido não tem sido feliz por onde tem passado. É incompreendido pelo Conselho, não tem apoio dos membros, os quais hoje em dia, ela suspira, não querem

mais assumir compromissos para valer. Ela gostaria mesmo que ele terminasse de vez o tal mestrado e fosse dar aulas no seminário. Assim, não dependeria mais de igreja, presbitério, conselho.

Todos os anos, de outubro a janeiro, os presbitérios vivem um período de tensão. Pastores querendo mudar de igreja e igrejas querendo mudar de pastor. Há também os candidatos ao ministério, que se tornam licenciados e precisam de campo. Mais e mais comum vai se tornando a decisão, já na reunião de janeiro, de liberar os candidatos para procurar campo, pois no presbitério não há

vagas.

Um novo problema atinge todas as regiões do Brasil. Alguns pastores, depois de terem passado por várias igrejas, ficam sem lugar. Como naquela brincadeira de rodar em volta das cadeiras, todos se assentam e sempre sobra um. Quem sobra deve ser mantido pelo presbitério? Não será, caso seja pastor eleito ou efetivo, pois o presbitério tem responsabilidade com os pastores evangelistas. Aí, o cerco é fechado: nenhuma igreja pode trazer pastor de fora a não ser que seja eleito, e, em geral, por um bom número de anos. Muitos presbitérios vão se tornando guetos

fechados, sem qualquer renovação do quadro de pastores.

Mas, afinal, o presbitério é obrigado a sustentar quem não tem campo? Numa consulta ao SC/IPB em 94, sobre o assunto, a resolução foi: "Reiterar que o sustento do Pastor evangelista é responsabilidade do Presbitério a que este está jurisdicionado, mesmo que esteja sem campo no concílio, conforme Art. 35º da CI/IPB". Mas, curiosamente, não há nada no Art. 35 que diz ser obrigação do presbitério sustentar ministro sem campo. Segundo o Rev. Ludgero Bonilha Moraes, Secretário Executivo do

SC/IPB, o pastor evangelista é aquele que recebe seu sustento integral do presbitério, coisa rara hoje em dia, e que o presbitério, com base na letra "b" do art. 88 da CI/IPB, tem a prerrogativa de colocar o ministro sem campo em licença para tratar de assuntos particulares, podendo ou não votar-lhe alguma ajuda financeira temporária.

Na "dança das cadeiras", é triste ver o empurra-empurra político; igrejas menores têm que se contentar com pastores ineficazes; conselhos ficam descontentes com a pressão do presbitério; eleições são manipuladas; e o rebanho fica disperso.

Consultório Bíblico

# Evangélicos e Romanismo

Odayr Olivetti

**P**ergunta: Pode um coral evangélico participar livremente de uma cerimônia de casamento ou quaisquer eventos da Igreja Católica Romana, sem ser ecumênico, apenas para a glória de Deus?

**Resposta:**

1. Estamos numa época de grande confusão "religiosa". Quanto mais pudermos manter a nossa identidade evangélica, melhor. Como se identifica o cristianismo evangélico, bíblico, especialmente em contraste com o romanismo?

(1) Por sua aceitação da Bíblia como a Palavra de Deus e a única regra de fé e prática. — A Igreja Católica Romana acrescenta a tradição e coloca esta acima da Bíblia na prática.

(2) Por sua aceitação de um só redentor que não necessita de nenhum auxiliar. — A Igreja Católica Romana dá a Maria o título de "co-redentora".

(3) Por sua aceitação de Cristo como o único mediador entre Deus e os homens. — A Igreja Católica Romana acredita na mediação de "san-

tos" e "santas" e dos anjos.

(4) Por sua adoração unicamente de Deus, o Pai e o Filho e o Espírito Santo, em espírito e em verdade. — A Igreja Católica Romana adora, com diversos e pretensos graus de culto, anjos, seres humanos e objetos materiais (exemplos: relíquias e a hóstia).

As características diferenciais acima são apenas algumas. A lista é grande.

2. Se há quem agüente isso, ao menos se empenhe (a si

mesmo) em deixar clara a sua posição e exija condições como estas, por exemplo: — Uma apresentação (escrita no programa e oralmente) do coral como evangélico (bíblico) e cristocêntrico. Que a execução dos hinos não seja durante realização de cerimônia romanista formal, muito menos a missa.

3. Minha resposta não é em termos de pode ou não pode, mas em termos do ensino do apóstolo Paulo em 1 Coríntios 6.12 e 10.23: "Todas as cousas me são lícitas,

mas nem todas convêm. Todas as cousas me são lícitas, mas eu não me deixarei dominar por nenhuma delas... Todas as cousas são lícitas, mas nem todas convêm; todas são lícitas, mas nem todas edificam".

---

O rev. Odayr Olivetti é ministro jubilado da IPB, foi pastor de várias igrejas e professor de Teologia Sistemática no Seminário Presbiteriano de Campinas. É autor de alguns livros e tradutor de inúmeras obras cristãs.



## História do Movimento Reformado

# O Presbiterianismo na Escócia

Alderi Souza de Matos

O primeiro pregador do protestantismo na Escócia foi Patrick Hamilton, um jovem erudito, simpatizante de Lutero, que foi morto na fogueira em 1528. O pioneiro da fé reformada foi George Wishart, um jovem culto que estudou na Suíça e lecionou na Universidade de Cambridge. Condenado por heresia, foi igualmente queimado vivo, em 1546. Sua vida, pregação e morte causaram vívida impressão no povo escocês. O líder seguinte foi John Knox, nascido entre 1505 e 1515, que havia sido guarda-costas de Wishart. Depois de passar um ano e meio como escravo em um navio francês, ele fugiu para a Inglaterra, onde se tornou capelão do jovem rei Eduardo VI. No

reinado sangrento de Maria Tudor (1553-1558), foi para o continente e passou três anos em Genebra, Suíça, onde estudou aos pés de Calvino. Pastoreou uma igreja de refugiados de língua inglesa e retornou à Escócia em 1559, tornando-se o líder da Reforma em seu país. Naqueles dias conturbados, ele clamou: "Ó Deus, dá-me a Escócia ou morre-rei!"

Em agosto de 1560, sob a liderança de Knox, o Parlamento renunciou ao catolicismo e adotou a fé reformada para a Escócia. Em poucos dias, Knox e outros quatro homens redigiram a Confissão Escocesa, nitidamente calvinista, que foi prontamente adotada pelo Parlamento. Em dezembro, reuniu-se a primeira Assembléia Geral da Igreja Presbiteriana da Escócia, que

redigiu o Livro de Disciplina ou constituição da igreja. Compareceram apenas seis pastores e 36 presbíteros. Na época, havia somente doze ministros protestantes em todo o país. No ano seguinte, subiu ao trono a rainha Maria Stuart, que se esforçou por restaurar o catolicismo, no que foi firmemente combatida por Knox. Forçada a abdicar, Maria fugiu para a Inglaterra, onde foi executada muitos anos mais tarde. Knox continuou o seu trabalho de reformador e pregador até a sua morte, em 1572. Diante de seu túmulo, um líder declarou: "Aqui jaz alguém que nunca temeu a face do homem".

O próximo líder da Igreja da Escócia foi Andrew Melville (1545-1622), que a tornou plenamente presbiteriana mediante uma revisão do primeiro Livro de

Disciplina. Ele era dotado de grande cultura, conhecia vários idiomas e estudou o calvinismo em Genebra. Regressando para a Escócia em 1574, tornou-se o dirigente da Universidade de Glasgow e depois da Universidade de Saint Andrews. Travou lutas amargas com o jovem rei Tiago VI que, em 1603, também se tornou Tiago I da Inglaterra. Filho de Maria Stuart, ele havia sido educado como presbiteriano, mas acabou se tornando grande adversário dos reformados nos dois países, favorável que era ao sistema episcopal. Prendeu Melville na Torre de Londres por quatro anos e depois o baniu do país. Melville foi para Sedan, na França, onde lecionou em uma escola de teologia até o fim da vida. Um biógrafo da época disse: "A Escócia

jamais recebeu maior benefício das mãos de Deus do que esse homem".

A teologia reformada continuou a dominar a história da Igreja da Escócia, mas houve uma longa luta pela supremacia entre os sistemas presbiteriano e episcopal no final do século 16 e início do século seguinte. O presbiterianismo foi vigorosamente reafirmado em 1638, sob a liderança de Alexander Henderson, mas o episcopado voltou a ser imposto à igreja entre 1660 e 1689, quando ela se tornou definitivamente presbiteriana. Uma página inspiradora dessa história será mostrada no próximo número.

O rev. Alderi Souza de Matos é o historiador oficial da IPB  
[asdm@mackenzie.com.br](mailto:asdm@mackenzie.com.br)

## Comunicado Importante

Como é de conhecimento dos pastores e igrejas presbiterianas, Luz Para o Caminho publica regularmente o **Anuário Oficial da IPB**. Esta publicação é uma referência que agrupa os dados de Igrejas, Pastores, Presbitérios, Autarquias, Sínodos, Missionários e Evangelistas. Portanto, de grande utilidade para a integração de nossa denominação.

A próxima publicação do Anuário IPB 2005/2006, será feita no início de 2005, dependendo das informações, especialmente de pastores que mudaram de campo neste final de ano. Solicitamos, portanto, que sejam **atualizadas as informações** pertinentes até o dia **31 de Janeiro de 2005**.

A atualização dos dados do Anuário IPB deve ser feita prioritariamente através do site [www.lpc.org.br](http://www.lpc.org.br); por e-mail: [anuarioipb@lpc.org.br](mailto:anuarioipb@lpc.org.br), ou pelo telefone **19-3741.3000**, para aqueles que não tiverem acesso à internet.

Agradecemos, desde já, a participação de todos para a edição desta importante ferramenta na organização e união de nossa querida igreja.

Atenciosamente,

**Luz Para o Caminho**  
 Editoria do Anuário IPB



Liderança

# O Preparo Intelectual do Pregador

Valdeci da Silva Santos

O pregador deve ser uma pessoa preparada em vários sentidos. Como Bryan Chapell corretamente lembra: "Quando encaramos pessoas reais dotadas de uma alma eterna, equilibrando-se entre o céu e inferno, a nobreza da pregação nos amedronta" (*Pregação Cristocêntrica*, p. 17). Uma das tragédias da igreja contemporânea, segundo D. Martyn Lloyd-Jones, "é a tendência de dar às habilidades o primeiro lugar" (*Pregação e Pregadores*, p. 80). Todavia, isto não justifica o despreparo do pregador. Ainda que a eficácia da pregação não dependa das habilidades do pregador, mas do poder da

Palavra e da atuação do Espírito Santo, o zelo pela preparação nunca deve ser desprezado. Lloyd-Jones afirmava: "Posto que pregar significa comunicar a mensagem de Deus, é óbvio que isso requer certo grau de intelectualidade e habilidade". A importância do preparo intelectual deve-se a vários fatores. Um deles é a coerência dos argumentos apresentados. Proferir pensamentos ao acaso, sem ordem, em nada ajuda a congregação. O ato de raciocinar lógica e sistematicamente requer treinamento e preparo.

Pregar requer o conhecimento da Escritura e de sua mensagem. Charles H. Spurgeon defendia que um

homem ignorante das verdades de Deus "jamais será um grande conquistador de almas" (*O Conquistador de Almas*, p. 50). Precisa haver luz na candeia que há de iluminar a escuridão que envolve os homens e aquele que se apresenta como guia deve ter conhecimento da Verdade que revela o caminho.

Outra razão para o preparo é a precisão nas afirmações. Lloyd-Jones defendia que "o pregador deveria ser acurado, jamais devendo afirmar alguma coisa que qualquer erudito membro da congregação possa mostrar estar errado ou baseado em informação equivocada" (*Pregação e Pregadores*, p. 84).

O preparo intelectual do pregador é exigido pela natureza apologética de sua obra. Como Paulo, no Areópago, ele é chamado a expor, de forma clara e objetiva, a mensagem do Evangelho em meio ao panteão de filosofias que competem pelas almas dos seres humanos. Essa tarefa requer preparação contínua (1Pe 3.15).

É importante ainda o conhecimento das línguas originais das Escrituras para equipar o pregador a comunicar a mensagem do texto bíblico de forma coerente com o propósito daquele que o inspirou. O estudo da teologia e da história da igreja é também de grande valia, pois o pregador deve captar a essência do

ensino bíblico. O pregador cuidadoso também atentará para algumas técnicas de comunicação que podem auxiliá-lo na exposição clara das verdades de Deus.

Contudo, o que faz de um homem um pregador autêntico é o amor a Deus, o amor às almas, o conhecimento da Palavra de Deus e a presença e atuação do Espírito Santo em sua vida e ministério. O restante são ferramentas para a obra, não um fim em si mesmo.

---

O rev. Valdeci da Silva Santos é coordenador de doutorado do Centro Presbiteriano de Pós-graduação Andrew Jumper [valsaints@mackenzie.com.br](mailto:valsaints@mackenzie.com.br)

Resenha

# O Homem Segundo o Coração de Deus

Mauro F. Meister

Ultimamente, vemos publicados, em português, livros relevantes sobre casamento, família e criação de filhos. Na linha editorial da Cultura Cristã, vemos o crescimento necessário desta perspectiva com solidez bíblico-teológica. Faltava, no entanto, um livro que tratasse de forma mais abrangente da visão bíblica do **masculino**. O livro de Dan Doriani, *O Homem Segundo o Coração de Deus*, preenche esta lacuna, falando ao coração do homem cristão e mostrando-nos, com sabedoria bíblica, o que é ser

um homem segundo o coração de Deus.

Em geral, livros escritos para este público apresentam uma série de receitas e passos. Este não é o princípio adotado por Doriani. Como boa literatura reformada, trata o homem a partir da perspectiva da graça, mostrando o quão importante é conhecer a graça divina e admitir nossa real culpa diante de Deus.

Homens segundo o coração de Deus não são perfeitos, mas pecadores que vivem na companhia de outros pecadores e que, vendo as imperfeições de

sua própria fé, voltam-se sempre para o evangelho libertador de Cristo. O homem segundo o coração de Deus é aquele que sabe que a **justificação cura a culpa e a condenação do pecado**; que experimentou a **reconciliação que remove a alienação do pecado**, libertando-o de toda a inimidade; que recebeu a redenção que nos libera do poder do pecado da morte e do diabo; e que sabe que a **propiciação de Jesus colocou de lado a justa ira de Deus para com suas transgressões**.

No segundo capítulo, Doriani

faz uma análise contrastante entre o modelo bíblico de masculinidade e os modelos contemporâneos: o homem piedoso *versus* o "sujeito duro", o "bom provedor", o "sujeito flexível" e o "auto-realizador". Mostra nossa tendência natural de absorver os estereótipos seculares e tentar nos moldar a eles. A proposta do autor é que Deus seja o nosso modelo de masculinidade para que prossigamos em nosso papel desenhado por Ele.

Em cada uma das partes subsequentes o autor mostra ao leitor o desenvolvimento e as

conseqüências de ser um homem segundo o coração de Deus no lar, na sociedade e na vida pessoal. Com muitos exemplos e com clareza, trabalha cada um destes temas. Todo leitor que almeja servir coerentemente o Senhor deveria ler este livro e usá-lo em estudos em grupos, reuniões da UPH e mesmo para a discussão entre casais sobre seus papéis

---

O rev. Mauro F. Meister é coordenador de Teologia Exegética no Centro Presbiteriano de Pós-graduação Andrew Jumper



## Notícias

### Desenho cristão ganha espaço na TV Globo

Quem não se ligou na TV Globo na véspera do Natal, após a exibição do especial da Xuxa, perdeu de assistir *O Príncipe da Paz*, um desenho em 3D (computadorizado) de meia hora, contando, em versão bíblicamente fiel, a história do Natal de Jesus. O desenho foi produzido pela Igreja Cristã Reformada da América do Norte, parceira da IPB na Luz Para o Caminho, e é tão bom que passou pelos controles de qualidade da TV Globo. Mas ainda há chances de vê-lo e exibi-lo, pois a LPC está lançando esse filme de 30 minutos também em DVD e VHS.

Produzido em computação gráfica, *O Príncipe da Paz* mostra o Império Romano um ano antes do nascimento de Jesus, quando Herodes comandava com braço de ferro. A jovem Maria, prometida ao carpinteiro José, filho de Davi, tem então uma visão que mudará o destino dos homens: o anjo Gabriel anuncia que ela fora a escolhida por Deus para dar a luz ao Messias, Jesus. Mas o nascimento de Jesus causa inveja e ódio. O Rei Herodes, ao saber que um novo rei ameaça seu poder de dominação do Império, toma providências para acabar com a criança. A fuga de José e Maria carregando o pequeno Jesus é o fim do desenho, mas não de mais de 2000 anos de história.

### CPPC lança cursos de férias

O Corpo de Psicólogos e Psiquiatras Cristãos (CPPC) está lançando cursos de férias.

De 17 a 21 de janeiro, acontece o módulo dois do curso *Psicologia e Teologia no Pastorado Cristão*. É indicado a pastores e estudantes de teologia que desejam aperfeiçoamento na área de aconselhamento. O curso, em seminários intensivos, tem dois módulos de quatro dias cada.

Durante 24 a 28 de janeiro, acontece outro curso, o módulo dois do *Assessor Familiar*. É destinado a profissionais das ciências humanas e da saúde, oficiais de igrejas e pastores que queiram adquirir ferramentas para o trabalho com famílias. Para tanto, aborda princípios de psicologia, vivências e orientações com base em teologia cristã.

Informações: [www.cppc.org.br](http://www.cppc.org.br)

### Mais uma igreja adere ao sopão

A IP de Nações, em Balneário Camboriu (SC) está desenvolvendo um ministério do Sopão que atende, todas às sextas-feiras, famílias carentes e moradores de rua. Além da sopa, essas pessoas são assistidas com banho, roupas, cestas básicas e apoio espiritual. Os líderes do projeto afirmam que muitas pessoas estão sendo ganhas para Jesus e que precisam de doações de alimentos, roupas, calçados, material de higiene e orações.

Informações: [silvanotacabrero@hotmail.com](mailto:silvanotacabrero@hotmail.com).

### Igreja desenvolve curso para formação de professores de escola dominical

A IP de Ituaquitaba (MG) realizou um curso para formação de professores de escola dominical que, em sua primeira edição, contou com a participação de seis alunos. O curso durou dez meses sob a coordenação da profª. Eloisa Helena Alves, mestre em Educação e psicóloga. Sob a orientação do pastor da igreja, rev. Ashbell Simonton Rédua, ela traçou o currículo envolvendo as disciplinas pedagógicas e teológicas, incluindo uma parte prática, um estágio supervisionado. As matrículas para a segunda turma já estão abertas, sem nenhum custo para o candidato, com previsão de início em fevereiro. Informações com o rev. Simonton pelo telefone (21) 2719-2193 ou pelo e-mail [asredua@yahoo.com.br](mailto:asredua@yahoo.com.br), ou com a

irmã Eloisa no telefone (21) 2617-9262.

### Segunda IP de Boa Vista comemora 15 anos

A Segunda IP de Boa Vista (RR), completou 15 anos no dia 14. Com a visão de "ser uma igreja comprometida com Deus e com os homens", a missão de "adorar a Deus, anunciando o evangelho e servindo ao próximo", a igreja é pastoreada pelo rev. Jonas Moreira Valente Filho e mantém duas congregações: Caracará e São Luiz do Anauá, e um ponto de pregação no bairro Raiar do Sol.

A igreja começou como uma congregação, conhecida como Capelinha, da Primeira IP de Boa Vista. O rev. Jonas, então licenciado, assumiu a congregação em 1988 e, depois de dois anos de trabalho, em 14 de janeiro de 1990, o Presbitério Amazonas-Roraima organizou a Segunda IP de Boa Vista. "No dia 14 foi realizada uma bela festa de agradecimento a Deus pelo privilégio de estarmos congregando nesta igreja", comemora Ronaldo Almeida Barreto, um dos membros da igreja.

### Presbitério do Espírito Santo realiza Décimo Congresso das UPHs

O tema *Homens Trabalhando para Edificar Vidas* foi escolhido pelo Presbitério do Espírito Santo para as palestras realizadas pelo rev. Max Wenzell, da IP da Serra (ES). Participaram 20 congressistas e três visitantes. Estiveram presentes o presidente da Sinodal de UPHs, presb. Adonias Zan e o secretário presbiterial da Sinodal, rev. Antonio Raimundo.

O presidente eleito para a diretoria de 2005, Guto Lorenzoni, da IP Fátima, ressaltou que o trabalho a ser desenvolvido será em consonância com o tema do congresso e, para isso, contará com a dedicação e compromisso dos irmãos.



## Janelas para o Mundo

### Escritor vitoriano famoso era presbiteriano

No dia 3 de dezembro se completaram 110 anos da morte do escritor escocês Robert Louis Stevenson, que escreveu inúmeros livros, entre os quais os famosos *O Estranho Caso de Dr. Jekyll e Mr. Hyde*, mais conhecido como *O Médico e o Monstro*, e *A Ilha do Tesouro*.

Poucos sabem que Stevenson era filho de presbiterianos e foi criado escutando histórias sobre os mártires do presbiterianismo da Escócia, os Covenanters. Ele gostava de ler histórias da Bíblia e os Salmos. Segundo críticos de sua obra, freqüentemente elas abordam questões da alma e do emocional humano, além de questões religiosas. Quando tinha 16 anos, escreveu um panfleto publicado pela família sobre o assassinato dos Presbiterianos Escoceses Não-conformistas.

No entanto, ao entrar para Universidade de Edimburgo, se desviou dos ideais moralistas vitorianos e, infelizmente, dos ensinamentos presbiterianos. Mais tarde, chegou a se declarar ateu, renegando totalmente os ensinamentos que recebera na infância.

### Corais de várias denominações se reúnem para gravação de CD

Gravado no dia 9 de outubro de 2004, o CD *OH! Que Belos Hinos* traz 18 hinos clássicos de engrandecimento a Deus, entoados por 480 cantores. A maestrina e regente Dorotéia Kerr, que também participou dos CDs *Nossos Hinos Favoritos I e II*, *Sons e Tons de Natal*, *Hinos de Nossa História*, *Canto de Mulher* e *Louvai ao Senhor*, ensaiou 13 corais vindos do Mato Grosso, Minas Gerais e São Paulo com membros de várias igrejas, inclusive da IPB.

Gravado na Catedral Evangélica da Igreja Presbiteriana Independente de São Paulo, o CD traz hinos como *Preciosas são as Horas*, *O Bondoso Salvador* e *Confiança em Cristo*, todos do *Hinário Evangélico*. Os coros ensaiaram quatro meses para a gravação durante o culto oficiado pelo rev. Humberto Aragão.

Informações com o rev. Davi Dumas (alldumas@ig.com.br) e Dorotéia Kerr

(dkerr@uol.com.br), ou nos telefones (11) 5565-3439 e (11) 7119-0375.

### Alemães querem humanizar leis muçulmanas

Um documento chamado *De Interesse da Alemanha: Incentivar a Integração, Combater o Islamismo* foi elaborado pela União Democrata Cristã da Alemanha (UDC) e aprovado no dia 7 de dezembro. Segundo a imprensa internacional, a UDC lidera as pesquisas de opinião para as eleições de 2006 naquele país.

O documento recomenda que os estrangeiros muçulmanos que queiram viver na Alemanha se distanciem da *sharia* (lei islâmica) em respeito aos direitos humanos, referindo-se às partes dessa lei que violam os direitos das mulheres e as colocam em posição inferior à dos homens, principalmente em relação ao acesso das meninas à escolaridade em todos os níveis e ao casamento forçado.

Além disso, recomenda também que os imigrantes, de qualquer idade, aprendam corretamente o idioma, a história e a cultura alemães sob pena de multas como a

Voz dos Mártires



Alemanha quer proteger os direitos humanos dos imigrantes muçulmanos, principalmente as mulheres, quanto às leis islâmicas

redução da ajuda social.

### Arqueólogo diz ter encontrado caverna de João Batista

"A primeira prova arqueológica da realida-

de histórica dos relatos evangélicos". Isto é o que diz o arqueólogo britânico Shimon Gibson de uma caverna que ele descobriu e afirma ser onde João Batista batizava seus seguidores.

O local fica nas montanhas de Jerusalém e será aberto à visita a partir do início deste ano. Há evidências de que lá foram realizados cultos a João Batista, mas outros arqueólogos acreditam que daí a dizer que era onde ele batizava seus seguidores é uma conclusão apressada. A caverna tem uma piscina interna onde seriam realizados os batismos, alimentada pela água da chuva por duas grandes pias à direita da entrada.

Os resultados da pesquisa foram publicados no livro *The Cave of John the Baptist (A Caverna de João Batista)*. Trabalhando de 2000 a 2003 nestas buscas, Gibson afirma que a caverna fica a uma hora de distância a pé do local em que, segundo a tradição cristã, nasceu João Batista, Ein Kerem.

### Criacionismo ganha espaço em escolas dos EUA

A maneira como a Bíblia narra a criação do mundo, chamada de Teoria do Criacionismo, está ganhando força nas escolas americanas diante da Teoria da Evolução desenvolvida por Charles Darwin, raramente contestada pelos cientistas e normalmente ensinada nas escolas como a versão correta da origem do mundo e das espécies.

Este fortalecimento está sendo atribuído a um grupo de cristãos chamados de direita religiosa norte-americana que, por exemplo, na cidade de Dover, Pensilvânia, já conseguiu que os professores de biologia ensinem aos adolescentes que existe uma força criadora superior, uma inteligência divina.

Entre os formadores desse grupo, há os que defendem a idéia de uma evolução como a descrita por Darwin causada por uma força inteligente e superior. Segundo a imprensa internacional, o movimento está crescendo e há cientistas que o apóiam. Ainda que a maioria da comunidade científica creia que Darwin não se enganou.



## Férias

Nos recessos escolares, retiros abençoam adolescentes e crianças

# Acampamentos unem fé e diversão

Martha de Augustinis

“**G**ratificante? Muito!”, exulta Eber Rodrigues Coelho, pastor da IP Unida de São Paulo, referindo-se à alegria de ver adolescentes e crianças entregando suas vidas a Cristo após participarem das atividades e divertimentos do Acampamento Hebrôm, que vem exercendo seus trabalhos há aproximadamente 25 anos. Os frutos têm sido muitos e a IP Unida conta, hoje, com muitos membros que entregaram suas vidas a Cristo durante as temporadas de férias. “Foram realizados retiros com acampantes, em sua maioria, não crentes. Em julho, por exemplo, tivemos alguns adolescentes que não tinham nenhum envolvimento evangélico e que foram tocados e transformados por Deus”, relata o pastor.

São quatro meses a cada semestre de preparação para que tudo ocorra bem nos retiros para a proclamação do Reino de Deus, sem deixar de ser um momento divertido e de conhecimento do próximo, de si mesmo e de Jesus. Segundo o rev. Eber, o preparo das atividades do acampamento é voltado para que a reflexão, o crescimento e a socialização floresçam dentro dos corações dos jovens acampantes: “Não nos restringimos aos momentos de



Divulgação

Momentos de reflexão, louvor a Deus e ouvir da Palavra...

palestra como únicas oportunidades para eles perceberem quem é Jesus e qual a vontade dEle. Procuramos ligar toda a programação ao redor do tema”.

Apesar de muitos crerem que esses recantos são lugares que proporcionam unicamente diversão, tais acampamentos, organizados pela Associação Evangélica de Acampamentos (AEA), têm mostrado que vão além disso. O segredo é mesclar a alegria e o lazer das férias com o contentamento e prazer de momentos voltados para o crescimento espiritual. “Não é difícil perceber se os acampantes estão gostando das atividades ou não. Crianças e adolescentes, em geral, hoje em dia, são bastante exigentes. Tem sido muito bom ver todos se envolvendo, com alegria e expectativa pelas próximas brincadeiras e ativida-

des. Alguns deles não se cansam de perguntar: ‘e agora, que vai ter?’ ou ‘como é que vai ser aquele jogo?’”, conta o reverendo Eber, satisfeito em ver que o propósito do acampamento tem sido alcançado: ser um lugar de encontro com Cristo.

## LAZER E APRENDIZADO

Assim como a IP Unida, outras igrejas têm centrado esforços para o crescimento e fortalecimento de acampamentos que levem a Palavra de Deus e a vontade dEle aos ouvidos de crianças, adolescentes e jovens durante as férias escolares.

Por muitos anos, adolescentes e jovens da IP de Fortaleza (CE) participavam das temporadas do Acampamento Palavra da Vida, em Recife (PE). Após a doação de uma propriedade recebida pela IP de Fortaleza, alguns jovens começaram a desenvolver

um ministério de acampamentos naquela cidade. Daí surgiu o Acampamento Bíblico Coluna com o objetivo de alcançar vidas que estão perdidas e, durante as férias, alcançar crianças, com resultados positivos em suas temporadas. “Temos obtido muitos frutos, através deste ministério. Alguns estão firmes na igreja, sendo disciplinados, e outros estão envolvidos na obra do Senhor”, conta o seminarista André Gomes Lima, da IP de Fortaleza, responsável pelos acampamentos. Ele cursa Teologia naquela cidade e possui especialização na área de acampamento pela AEA com reconhecimento inter-

experiências de crianças que foram alcançadas por Jesus e que levaram seus pais para O conhecerem”.

Com um número aproximado de cem acampantes em cada semana de temporada, a estada no acampamento é repleta de atividades como louvor, vôlei na água, cama elástica, noites de talentos, teatro e outras. O evangelho de Jesus é passado de forma inovadora e adaptada para a linguagem dos acampantes. “O acampante que não é crente fica muito empolgado com tudo isso e, claro, fica longe de todas as influências negativas do mundo”, diz André.

Enfocando um relacionamento com o Senhor e com



Divulgação

... são mesclados com jogos e divertimento

nacional.

André afirma que o acampamento é uma forma muito eficaz de a igreja levar jovens e crianças, crentes e descrentes, a passarem um período junto da Palavra de Deus. “Temos

o próximo, o Acampamento Bíblico Coluna tem sete anos de caminhada e mais de três mil participantes. Segundo o seminarista, a cada nova estada, o número de conversões e consagrações é significativo.



Entrevista

Presidente da Junta de Educação Teológica fala sobre importantes questões

# O que há nos bastidores da educação teológica

Letícia Ferreira

Wilson Camargo

A Junta de Educação Teológica (JET) da IPB não mantém estatísticas sobre, por exemplo, quais presbitérios enviam mais candidatos aos seminários, a taxa de evasão até o final do curso, se o número de matrículas nos seminários vem aumentando ou caindo. No entanto, segundo o presidente da JET, rev. Wilson do Amaral Filho, esses números são conhecidos anualmente pelos relatórios dos seminários encaminhados pela JET à Comissão Executiva do Supremo Concílio.

Mais do que números e estatísticas, o que o povo presbiteriano, inclusive seminaristas e pastores, quer saber, segundo a repercussão que o BP recebeu a respeito da matéria sobre educação teológica publicada em setembro de 2004 (páginas 10, 11 e 12), são questões subjetivas como o sustento dos seminaristas (por que tantos deles reclamam de abandono e falta de recursos financeiros?), subsistência dos seminários, o respeito à resolução SC-90-163-Doc.CLXXXII, que estabelece as *Normas para Recrutamento ao Ministério e Funções para Tutores* (pois também muito se falou em candidatos aos seminários sem o preparo mínimo) e o critério para a criação de seminários na denominação.

Sobre tudo isso falou abertamente, em entrevista ao BP, o rev. Wilson do Amaral Filho.

**BP:** Em entrevistas realizadas com seminaristas para matéria que o BP produziu em setembro, muitos reclamaram de abandono e falta de recursos financeiros para necessidades básicas. No entanto, de acordo com as *Normas para Recrutamento ao Ministério e Funções para Tutores*, cada seminarista deve ter um tutor que se responsabilize pelas necessidades dele. Nestas necessidades não se inclui somente a mensalidade, mas o sustento e o bem estar do seminarista. A falha está nesses tutores?

**Rev. Wilson do Amaral Filho:** Cada seminarista deve ter um tutor e um patrocinador, que se responsabilizarão por suas necessidades. Pode até ser

a mesma pessoa. A maioria dos presbitérios ainda envia seus candidatos com sustento, e a fonte do sustento tem que ser declarada na matrícula. Quando o responsável pelo sustento falha, o aluno sofre.

**BP:** Todos os seminaristas são cobertos?

**Rev. Wilson:** Sim, mas há extremos: seminaristas que dependem de um Real e outros com carro do ano. O que precisa ficar claro, é que cada estudante deve receber, no mínimo, o estipulado na mensalidade.

A subsistência dos seminaristas para estudo, moradia e alimentação pode ser complementada através de bolsas em troca de trabalho no seminário e o trabalho em igrejas no final



Rev. Wilson do Amaral Filho: recém reeleito presidente da JET, busca trabalhar com clareza e honestidade pela educação teológica na igreja

de semana.

**BP:** Então por que seminaristas disseram ao BP que têm dificuldade de tratamento de saúde, sustento etc?

**Rev. Wilson:** Há diversos motivos. Quanto a tratamento de saúde, há seminários que têm convênio médico para os alunos. O Seminário Presbiteriano do Sul faz isto há muito tempo. Se não me engano, uma pequena parte da mensalidade é destinada ao seguro saúde. É uma boa prática.

Quanto a sustento, todos sabemos que a verba do presbitério a um aluno do seminário é, de fato, apertada para muitos. Junte-se a isso que alguns presbitérios são pobres e lutam para cumprir seu compromi-

so. Outros têm mandado mais de um candidato, sem provavelmente pensar que o seminário depende da mensalidade de cada um.

**BP:** Então a causa dos problemas dos seminaristas não é uma só. O tutor está trabalhando errado ou o presbitério ou o seminário...

**Rev. Wilson:** O seminário vive de mensalidades e cuida do ensino teológico. Precisa saber administrar o que recebe, para arcar com as despesas que tem, que não são poucas. A responsabilidade chave é do patrocinador do candidato. Há alunos que têm mais conforto porque o patrocinador pode proporcionar. Há estudantes que recebem apenas o suficien-

te para sobreviver e não estão preparados para essa realidade. E é natural que coloquem alguém em cobrança.

**BP:** E queiram que isso seja ouvido pela IPB inteira.

**Rev. Wilson:** Exatamente. O descontentamento de alguns pode estar na comparação com colegas em melhor situação financeira, mas também no descaso de alguns concílios que não lhes enviam o sustento prometido. É preciso acabar com a mentalidade de culpar a igreja nacional, quando não se tem recursos suficientes para estudar no seminário. A igreja nacional supre áreas que ninguém supre e o patrocinador supre o seminarista.

Continua nas páginas 10 e 11



Continuação da página 9

## Cumprimento das *Normas* e candidatos despreparados

**BP:** Ou seja, o estudante que não está sendo suprido tem que reclamar com aquele que se comprometeu em sustentá-lo.

**Rev. Wilson:** Perfeitamente. Mas já vi alguns desvios. Por exemplo, há alunos que recebem seu sustento direto do patrocinador, sem passar pela direção do seminário. E, como fazem dívidas de livros etc., primeiro pagam a dívida, atrasam a mensalidade, são pressionados pela administração do seminário e reclamam da pressão. Alguns patrocinadores enviam o sustento do aluno direto para o seminário. O aluno não se administra. Quando o patrocinador falha, o aluno é cobrado e nem sabe o que está acontecendo.

**BP:** O senhor defende que o aluno deve administrar o seu recurso?

**Rev. Wilson:** Defendo. Se ele atrasasse a mensalidade, o seminário não teria que ir ao presbitério, teria que ir ao aluno. A educação no seminário se faz inclusive nessa área da administração pessoal. Deve-se responsabilizar o seminarista por sua administração pessoal, porque vai administrar uma igreja depois e precisa saber viver com as cingruas que receber no ministério. Tenho visto que a maioria dos seminaristas sabe administrar os seus recursos, embora se queixe um pouco do aperto.

**BP:** E as bolsas?

**Rev. Wilson:** Cada seminário faz o controle das bolsas que concede. Algumas são em troca de serviços do aluno, que o seminário abate da mensalidade. Além disso, alguns diretores dos seminários apelam a igrejas ou pessoas que possam patrocinar estudantes, especialmente onde a carência é maior.

**BP:** Nas *Normas de Recrutamento* diz claramente que o candidato deve ter trabalhado e se envolvido na igreja, ou seja, ter desenvolvido ações que comprovem sua vocação. Muitos não apresentam essa série de pré-requisitos. Por que os conselhos das igrejas ou os presbitérios não levam isso em conta e não dizem "não" ao

o apresentou: "Queremos saber se ele cumpriu as normas de preparação prévia para vir ao presbitério". E o pastor respondeu: "Está cumprindo". A resposta foi: "Então vamos esperar que ele cumpra e no ano que vem ele volta". É necessário fazer isso. O Supremo Concílio aprovou as *Normas* e regulamentou essa experiência pré-

na convivência diária e na sala de aula?

**BP:** Então a responsabilidade é de quem apresentou esse candidato?

**Rev. Wilson:** Sim. Para o conselho, que aprovou o candidato, ele está preparado. Mas o exame no presbitério é subjeti-

cia subjetiva, a não ser acreditar na pessoa?

**BP:** Mas se o candidato se apresenta dizendo que tem a vocação, ele deve ter um *background* para provar isso.

**Rev. Wilson:** De fato, a igreja envia um relatório dizendo que em determinado tempo o candidato leu os livros exigidos, realizou um trabalho específico, foi examinado em sua convicção e aprovado como aspirante. Anexo ao relatório vão os atestados de sanidade física e mental do aspirante. O "despreparo" do candidato deve ser avaliado desde a igreja até o presbitério, antes que ele tente o vestibular. Os aprovados nos exames, teoricamente, estão nivelados. Começam a viver juntos. E aí começam a surgir as dificuldades que não foram sentidas nos níveis anteriores.

Em alguns seminários, há ajuda psicológica, mas todos têm capelães, que são os pastores dos alunos. Normalmente, se tenta resolver o máximo de problemas no expediente interno.

**BP:** Aí não entraria também função do tutor?

**Rev. Wilson:** Sim. Quando o assunto é mais grave, os seminários buscam o tutor do candidato e comunicam seu problema, porém, os tutores nem sempre estão por perto. Alguns estão muito distantes do seminário e não têm dinheiro para ir até onde está seu tutelado. São poucos os que vão ao seminário de moto próprio. Só quando o caso é extremamente grave e ele é convocado.

Tanto a igreja, quanto o presbitério e o seminário precisam ter a coragem de interromper a carreira de alguém que é completamente despreparado para o ministério. Para o bem do evangelho e da IPB.



Seminário Presbiteriano do Sul, em Campinas (SP): o primeiro da denominação

candidato despreparado?

**Rev. Wilson:** Isso não é um caso geral. Muitos presbitérios, em obediência ao Supremo Concílio, já fazem isso. Outros começam a prestar mais atenção nas *Normas*, depois que o seu quadro de pastores ficou excessivo e, o dinheiro, mais escasso.

Recentemente, um candidato foi apresentado a um presbitério e a primeira pergunta nem foi feita a ele, mas ao pastor que

via. O candidato precisa ter evidência interna de seu chamado ao ministério e evidência externa, que se manifesta no exercício da liderança comprovado à frente da igreja, antes do seminário.

O BP ouviu muitas queixas de que os candidatos são completamente despreparados, até mentalmente, e são aceitos nos seminários da IPB. Como o seminário descobre uma pessoa despreparada antes de ela mostrar seu temperamento e caráter

vo. O exame, segundo a CI/IPB, leva em conta a experiência religiosa, o tempo de conversão, a data da profissão de fé, o tempo de membresia etc. Qualquer um sabe responder isso. Depois se pergunta quais os motivos que o levaram a querer o ministério. A pessoa conta sua experiência com Deus em que sentiu que devia ir para o ministério. É uma experiência subjetiva. Quais os mecanismos que o presbitério tem para avaliar uma experiên-

Arquivo



# Subsistência dos seminários e critérios para sua criação

**BP:** Nas entrevistas que o BP fez para a matéria publicada em setembro, surgiram também comentários que seminários não descartam seminaristas com problemas porque ficariam com menos alunos e a receita cairia. A receita dos seminários vem das mensalidades e há uma verba de IPB de auxílio aos seminários, certo?

**Rev. Wilson:** Há sim. O principal modo de sustento é a mensalidade. A segunda fonte de sustento é o subsídio da IPB. Todos recebem a mesma verba, exceto o Seminário Rev. José Manoel da Conceição (JMC), subsidiado pela Fundação Rev. José Manoel da Conceição, em São Paulo, e o Seminário Teológico Presbiteriano de Brasília, subsidiado por aluguéis de imóveis. A terceira fonte vem de ofertas e de convênios.

Um seminário gasta entre R\$45 mil e R\$90 mil mensais com professores, funcionários, estrutura, livros etc. O subsídio da IPB destina-se ao sustento dos professores. Em tese, a IPB colabora com até R\$ 17.160 mensais, descontados os impostos. De acordo com o Plano de Desenvolvimento Orçamentário, a educação teológica tem direito a 18% da receita total da IPB. Nesses 18% estão a JET, seis seminários, a extensão de Ji-Paraná (RO) e uma oferta, correspondente a 25% daquilo que um seminário recebe, aos institutos bíblicos Eduardo Lane, do Norte e Rev. Augusto Araújo. Se a IPB arrecadar o que está previsto no orçamento, repassa o valor acima. Se arrecadar menos, paga proporcionalmente e os seminários sofrem as conseqüências da inadimplência de igrejas que não são dízimistas ao SC, mas mantêm alunos nos seminários.

Seminários que pedem antecipação para uma despesa

extraordinária são descontados na fonte. Portanto, há casos de seminários que recebem a verba integral, descontados os impostos, e seminários endividados com a Tesouraria que recebem menos da metade. Mas o subsídio é igual para todos, e cada seminário deve administrar seus recursos com a melhor competência possível.

como pedido de extensão de um dos seminários próximos, a fim de evitar o deslocamento da mão de obra. Aliás, pastores dizem que o aluno sai da sua região, fica no seminário quatro anos e depois não volta. Esta seria uma maneira de manter os estudantes na sua própria região.

Às vezes, a decisão de criar um seminário partiu do sonho

mento, entraria em luta interna.

Durante mais de 90 anos tivemos apenas dois seminários no âmbito nacional reconhecidos pela IPB. Em 1982, o SC criou o seminário Rev. José Manoel da Conceição, mediante a comprovação de demanda, corpo docente e sustento do seminário pela Fundação JMC. Dadas as informações e funcionando como extensão do Seminário

como extensão de seminário. No caso de Teresina, ele foi incorporado à IPB pelo acordo com a Memorial Igreja Presbiteriana da Coréia.

**BP:** Chega-se a pretender criar um seminário, entre outras razões, porque tem muita gente querendo dar aula?

**Rev. Wilson:** Esta pode ser uma das razões, mas a gente tem que entender que a igreja vem evoluindo na preparação de pastores e professores com mais eficiência, tanto no Centro Presbiteriano de Pós-graduação Andrew Jumper como em outras instituições dentro e fora do país. As regiões estão se sentindo mais bem preparadas para assumir a educação de seus candidatos. O que tenho visto é que as regiões que querem ter um seminário se esforçam muito, se unem, vão ao SC com um projeto e lutam até conseguir seu objetivo. Quando não conseguem, criam faculdades de teologia. E, ao criá-las enviam os candidatos para sua própria instituição. Isso faz com que o número de candidatos dos seminários não seja o mesmo de candidatos a pastores da IPB.

**BP:** E quem licencia e ordena o recém-formado é o presbitério.

**Rev. Wilson:** Exclusivamente. Só ele tem esse poder. Nem os sínodos, nem o Supremo Concílio, nem a JET.

**BP:** Então os presbitérios podem ordenar quantos pastores quiserem?

**Rev. Wilson:** Exatamente. Isso é facultado pela Constituição da Igreja. Mas cada presbitério pensa em sua região e em suas necessidades. Poucos olham a Igreja como um todo.



Arquivo

Seminário Presbiteriano do Norte, em Recife (PE): ao lado do SPS, foi a referência em educação teológica da IPB durante 90 anos

**BP:** Qual é o critério para criar um seminário em determinada região?

**Rev. Wilson:** Essencialmente político-eclesiástico, a meu ver. A iniciativa de reunir vários professores para dar aulas pressupõe o projeto de uma escola que vai se fortalecendo, progredindo, utilizando as grades dos seminários divulgadas no próprio *Digesto Presbiteriano*. Nasce um instituto bíblico com professores preparados pela própria IPB e ali se fortalece a idéia regional de um seminário. A decisão acaba subindo ao SC

de um só homem ou de alguns, mas chegou ao SC com a força de "metade mais um" dos votos. É por isso que entendo que a decisão de criar seminários é mais de natureza político-eclesiástica, do que proveniente de um estudo sério das necessidades emergentes do crescimento da IPB.

Será que o SC não acha que há seminários demais? "Acha", mas ninguém que conquistou um seminário está disposto a fechá-lo. A determinada região lutaria até o fim para que não se fechasse seu seminário e a IPB, em vez de cuidar de seu cresci-

mento, havia algum tempo, não existia motivo para alguém recusar. Em 1986, vieram os pedidos de Belo Horizonte e Rio de Janeiro, em 1990, o de Goiânia, e, em 2002, o de Brasília, o de Teresina e a extensão do Brasil Central em Ji-Paraná, todos com experiência prévia.

**BP:** Que já funcionavam aleatoriamente?

**Rev. Wilson:** Não exatamente. Todos esses seminários surgidos de 1980 para cá existiam



## Justiça

Médico acusado de graves crimes ganha habeas corpus e volta para a família e a igreja

# Presbiteriano luta para provar inocência

Letícia Ferreira

“Deus é fiel, nunca me abandonou”, declara o médico Césio Flávio Caldas Brandão, presbiteriano, membro da Primeira IP de Vitória (ES), condenado a 56 anos de prisão por crimes dos quais se declara inocente. Recentemente libertado por um habeas corpus após um ano e dois meses de prisão em Belém (PA), ele foi condenado por uma série de graves crimes cometidos no Pará e no Maranhão entre 1989 e 1993. Entre outros membros da IPB, tem o apoio do pastor efetivo da Primeira IP de Vitória, rev. Hernandes Dias Lopes.

Os crimes pelos quais o dr. Césio e outras pessoas foram condenados se tornaram de conhecimento nacional em 2003 e causaram grande repercussão pela sordidez dos atos cometidos: nove meninos foram emasculados e, destes, seis foram assassinados. Primeiramente, havia a suspeita de os crimes serem para roubo e tráfico de órgãos, mas a versão que ficou famosa é de que eram resultado das práticas de uma seita satânica.

No entanto, em março de 2004, o mecânico Francisco das Chagas, preso em dezembro de 2003 pelo assassinato de uma das crianças, confessou todos os crimes e contou detalhes das mortes, locais onde estavam os corpos etc. Estas revelações geraram uma reviravolta no caso.

Segundo o dr. Césio, o secretário de Segurança do Maranhão declarou em Audiência Pública na Câmara dos Deputados, em Brasília (DF), no dia 18 de novembro, que haviam cometido um erro no Maranhão e que agora o estavam corrigindo, tendo libertado os quatro condenados naquele Estado.

Em favor do dr. Césio, o Supremo Tribunal Federal deferiu liminar em habeas corpus no dia 2 de dezembro. Nessa liminar teve a influência a confissão do mecânico e o reconhecimento de erro por parte da Justiça no Maranhão, mas a defesa, por meio do advogado Cláudio Dalledone Júnior, argumentou que o médico foi condenado pelo Tribunal do Júri no Pará, impedido, portanto, de apelar em liberdade por residir em Vitória (ES). Ele ficará totalmente em liberdade, em sua cidade, até o julgamento do habeas corpus, cuja data ainda não havia sido definida até o fechamento desta edição.

“Eu gostaria que a IPB se manifestasse a meu favor perante o judiciário paraense e os tribunais em Brasília porque sou verdadeiramente inocente. O judiciário paraense precisa saber que existe uma instituição séria comigo e interessada em que a justiça e a verdade prevaleçam. Do contrário, qualquer cidadão está sujeito à injustiça e domínio daqueles que deveriam proteger a sociedade”, afirma o dr. Césio.

## PROVAS

O testemunho de um senhor de 70 anos com seqüelas de um acidente vascular cerebral e que algumas vezes se contradisse foi a principal base da condenação do dr. Césio Brandão, segundo ele conta. O médico viveu em Altamira (PA), local de alguns dos crimes, de 1990 a 1993, trabalhando no

eu estava no hospital, de onde saí para buscar meu filho e a filha de um vizinho na escola. Em seguida, fui para casa, tudo distante uns dez quilômetros do local do crime. Tenho a meu favor documentos oficiais do hospital federal, testemunhos de pacientes, funcionários e de professores”, afirma o dr. Césio.

Divulgação



Dr. Césio Brandão e a esposa, Alda Maria: “Eu gostaria que a IPB se manifestasse a meu favor perante o judiciário”

Hospital da Fundação Nacional de Saúde. O ancião declarou ter visto, no dia 1º de novembro de 1992, entre 11h30 e meio-dia, uma pessoa parecida com o dr. Césio saindo de um matagal tendo em uma das mãos um facão sujo de sangue e na outra um saquinho plástico pingando sangue. “Neste exato período

Segundo o médico, além disso, o assistente de acusação declarou que uma das testemunhas de defesa dele, a médica Liliane Tabosa Arraes, cometera perjúrio. “Dois meses depois, a dra. Liliane foi absolvida por unanimidade, mostrando que ela havia declarado a verdade a meu respeito”, diz.

Entretanto, segundo o dr. Césio, a Justiça no Pará está mostrando resistência em rever o processo. “Estamos aguardando o julgamento pelo Tribunal do Pará da Apelação para anular meu julgamento e realizar outro júri popular com os fatos novos para que a minha absolvição aconteça. Se não anularem, existem recursos no STJ e STF em Brasília”.

## COMO JOSÉ DO EGITO

O dr. Césio declara que a liderança da IPB, para ajudá-lo, deu declarações a respeito da sua vida cristã. Ele diz ainda que muitos oraram, que recebeu ajuda da Missão Portas Abertas e dos deputados federais da Comissão de Direitos Humanos e Minorias da Câmara Federal, entre eles, o pastor Reinaldo Santos e Silva (PTB-RS), vice-Presidente da Frente Parlamentar Evangélica, e Marcus Vicente (PTB-ES).

Em tudo isso, o que mais o preocupa são as seqüelas em sua família. “Ficaram traumatizados, deprimidos e revoltados. Passaram por dificuldades financeiras que só não foram piores porque pessoas caridosas de nossa congregação ajudavam”.

O médico conta que, na prisão, ele pensava em José do Egito, Jó e no profeta Elias. “Estudei mais a Bíblia e, sempre que podia, falava dela com alguém. Também procurei estudar um pouco de medicina para não esquecer o que aprendi. Paciência e fé são fundamentais na vida de um servo do Senhor”.



Missões e tecnologia

Aconselhamento *online* ganha vidas para Cristo no Brasil e exterior

# Internet é ferramenta de evangelização

Martha de Augustinis

Em um acaso dos desafios que permeiam o caminho de qualquer pessoa, o rev. Sandro Luiz Teixeira dos Santos, pastor da IP de Olaria (RJ), soube superar uma doença que o impossibilitou de pregar em sua igreja e utilizar sua vocação ao ministério para iniciar um projeto de aconselhamento e evangelização pela Internet que fica à disposição dos internautas 24h e alcançou, em sete meses de funcionamento, cerca de dez mil pessoas.

No início do ministério, quando ainda era pastor da IP Adonai e se utilizava apenas de correio eletrônico (e-mail) e programas de conversa *online* (programas que permitem conversa em tempo real, por meio do computador), o rev. Sandro conseguia aconselhar em média de 15 a 20 pessoas,

Divulgação



Rev. Sandro comemora o sucesso do Ministério Online: mais de dez mil pessoas atingidas

todos os dias. Após ser eleito para pastorear a IP de Olaria, o rev. Sandro precisou de três meses para se reabilitar de um problema na mandíbula, que lhe impossibilitava a fala. Nesse período redobrou sua dedicação aos trabalhos de evangelização pela Internet, que alcançaram o número de 60 a 80 atendimentos diários.

Orientado por alguns amigos, ele registrou sua idéia e hoje possui a patente da Agência Missionária *Online* ou Ministério *Online*, a única agência de evangelização e aconselhamento via Internet, em tempo real, no mundo. A IP de Olaria foi a primeira igreja a abraçar a idéia. Hoje, ela tem autorização para a utilização do sistema que, ao fim de três meses de atividades, obteve resultados animadores. "Foram alcançados mais de duas mil pessoas e, dentre essas, temos endereços e telefones de mais de 900. Dentre essas 900 pessoas, mais de 500 aceitaram a Cristo como único salvador de suas vidas. Várias pessoas alcançadas pelo sistema nos visitaram, e algumas são membros de nossa igreja", comemora o pastor.

## ALÉM DAS FRONTEIRAS

Todo esse projeto foi realizado com apenas um computador obtido por doações feitas pelos membros da IP de Olaria, onde o rev. Sandro é pastor efetivo. "Nunca se evangelizou tan-

tas pessoas via online em tão pouco tempo. Hoje, temos uma equipe de 21 pessoas que cumprem uma escala de 6 horas". Entre os muitos atendimentos realizados, várias pessoas foram alcançadas para Cristo em países como Espanha, Coréia e Japão. Neste, algumas até se tornaram membros da própria IP de Olaria.

Esses membros alcançados pela Internet são pastoreados através de um sistema online, que transmite cultos e oferece cursos, contando ainda com uma rádio cuja programação cristã é pré-estabelecida. As aulas de doutrina são dadas a uma classe de alunos aos sábados, às 9h, via Internet, onde eles são preparados para o batismo. O rev. Sandro pretende ir ao Japão para batizar os membros dizimistas e ofertantes da IP de Olaria e, talvez, fundar uma congregação presbiteriana naquele país.

## PARCERIAS

A IP de Contagem (MG) está em parceria com esse ministério, sendo uma grande vontade de todos os missionários *online* que muitas outras igrejas também participem, alcançando pessoas no Brasil e no exterior. "A igreja que desejar usar esse sistema 24 horas de evangelização por equipe, pode nos procurar, para podermos lhe enviar as orientações e dar uma concessão para o uso do sistema, em parceria com o Ministério *Online*, que dará suporte a



Alexandre e Tânia Yakiniku, no Japão, são membros da IP de Olaria alcançados pela evangelização via Internet

todas as igrejas que usarem esse método de evangelização".

Mas o ministério não se restringe a igrejas ou ambientes próprios de culto. Algumas pessoas foram treinadas e cadastradas para trabalhar em suas casas com esse tipo de evangelização. Como Eliana Zagui, segunda secretária do Ministério *Online* que, mesmo tetraplégica, aconselha e evangeliza diretamente do hospital onde se encontra internada, além de também dedicar tempo à pintura.

A equipe do ministério está se preparando para obter um escritório próprio – atualmente a agência funciona nas dependências da IP de Olaria. A média mensal de visitas ao site é de 6

mil pessoas e 1250 o número de pessoas que procuram os aconselhamentos, com uma média semanal de 250 pessoas alcançadas.

A visão da Agência Missionária *Online* é sustentar financeiramente todos aqueles que se sentem chamados para este ministério. Hoje, se dividem em voluntários, que dão um tempo para aprender a evangelizar e ajudar no sistema e aos missionários *online*, que se dedicam integralmente. A agência está sendo registrada para obter o CNPJ a fim de possibilitar o suporte a todas as igrejas que estarão em parceria de oração, divulgação dos trabalhos, evangelização, discipulado e pregação da Palavra de Deus.

Divulgação



## Missões

Estado tem pouca atuação da IPB, mas líderes estão otimistas para 2005

# Presbiterianismo deve crescer no Piauí

Letícia Ferreira

A realidade da presença da IPB no Piauí deverá mudar a partir deste ano, segundo um dos mais importantes líderes do presbiterianismo na região, rev. Moisés Cavalcanti Bezerril, capelão do Seminário Teológico do Nordeste (STNe), em Teresina. Segundo ele, antes de 2004, a realidade do presbiterianismo no Estado era uma presença diminuta da IPB, mas começou a mudar e deverá melhorar neste ano.

O pastor informa que esta mudança se deve a um interesse que nasceu nos corações das lideranças presbiterianas piauienses, da igreja nacional e da Junta de Missões Nacionais (JMN) em investir dedicadamente para que novos campos sejam abertos.

Na edição do quarto trimestre de 2003, da revista *Ação Missionária*, informativo da JMN, o rev. Moisés abriu seu coração num artigo em que, além de alertar quanto à fraca presença da IPB na capital e no interior do Estado, anunciava uma parceria recém-formada entre o seminário e a JMN na criação de três novos campos missionários. O plano começou a ser colocado em prática no final daquele ano e, hoje, o presbiterianismo e o cristianismo no Estado dão mostras de crescimento futuro.

No entanto, o rev. Moisés

afirma que, para que esse crescimento realmente se torne realidade ainda é necessário muito trabalho. "Todos estes campos iniciaram seus trabalhos em 2004. Isto significa que tudo ainda está muito novo e não pode representar crescimento do presbiterianismo no Piauí", alerta.

Os três novos campos ficam um na capital e dois no inte-

Divulgação



Rev. Moisés alerta para a presença diminuta da IPB no Piauí

rior, em Altos e União, este a 60 quilômetros de Teresina e aquele a 40. Outro trabalho recém-aberto, inaugurado no ano passado, foi no município de Campo Maior, a 80 quilômetros da capital. Os trabalhos iniciados no início de novembro e os três campos do seminário estão funcionando em casas alugadas, com equipes de seminaristas viajando todos os finais de semana para evangelizar os lares daqueles locais. "Não podemos falar ainda de crescimento, pois só temos um mês naqueles campos. No

que podemos falar é de trabalho, muito trabalho que teremos que realizar. Já temos algumas famílias muito simpatizantes com o evangelho, mas ainda não convertidas. Os campos prometem muito e temos projetos para realizar um avanço missionário por semestre para cada campo, quando todos os alunos do nosso seminário estarão no mesmo campo dando um final de semana em evangelização".

Além disso, a Quarta IP de Taguatinga, Brasília (DF), está dirigindo um trabalho em Santa Luz, município a 600 quilômetros de Teresina.

## PRESENÇA FRACA

Segundo o rev. Moisés, desde que chegou ao Estado, em 1887, a IPB está presente em somente 14 dos 222 municípios. "É intrigante constatarmos tanto tempo para a pouca produção de frutos. Nossos estados vizinhos têm um presbiterianismo mais forte, com grandes igrejas e até mais de um sínodo", constata. O Piauí, segundo o pastor, tem somente o Sínodo do Piauí (SIP), formado por três presbitérios: Centro Sul Piauí (PCSP), Norte Piauí (PNPI) e Piauí (PRPI) e presidido pelo presb. Airton Costa de Souza. Ele acredita que os presbiterianos piauienses concentraram seus trabalhos durante muito tempo somente na capital, ajudados pela Igreja Presbiteriana da Coreia, mas faltou a visão de alcançar o

interior do Estado. Soma-se a isso a dificuldade de encontrar pastores e missionários que queiram ir para lá. "Hoje, a visão do sínodo é muito diferente do que foi no passado, pois tem até uma Junta Sinodal de Missões. Creio que a realidade do Piauí foi uma até o ano passado. Desde o início de 2004 se formou uma certa mobilização para alcançar o estado", comemora o rev. Moisés.

## DIFICULDADES

Para o rev. Maely Vilela, diretor do STNe, variadas são as razões para a pequena expansão do presbiterianismo no Estado. "O Piauí é basicamente um estado interiorano, sua pequeníssima faixa litorânea banha um único município e pertencia originalmente ao Ceará". Ele informa que a primeira capital, Oeiras, e a atual, Teresina – a mais nova das capitais nordestinas, com apenas 152 anos – são

Divulgação



Rev. Maely: "há muitas razões para a pequena expansão da IPB no Estado"

cidades interioranas, distantes do litoral e eram de pequena densidade demográfica, forte resistência católica e pouca importância política e econômica no término do século 19 e início do século 20.

O Estado tem cerca de dois milhões e 900 mil habitantes numa área de aproximadamente 253 mil quilômetros quadrados. A taxa de analfabetismo entre a população é de 34,42% e, a mortalidade infantil, de 53,85 por cada mil nascidos vivos. (Fonte: site *Piauí na Rede*).

Divulgação



Presb. Airton: "não há recursos para sustentar os obreiros"

O presb. Airton Costa de Souza, presidente do SIP, aponta mais especificamente algumas razões: a fragilidade econômica das igrejas por contingência natural dos membros inseridos num Estado considerado um dos mais pobres do país, que não dispõem de recursos para sustentar obreiros e manter trabalhos em outras cidades;



A única capital nordestina que não tem litoral, abriga em aproximadamente 253 mil quilômetros quadrados uma população de cerca de 900 mil pessoas e cinco IPBs

a falta de representatividade da IPB do Piauí na Comissão Executiva da denominação, que só passou a existir há quase três anos (O SIP data de abril de 2002); a distância entre as cidades extremas do Estado que é de 1.400 quilômetros, e a malha rodoviária precária, que impede um deslocamento rápido de um pastor ou obreiro leigo que possa visitar periodicamente várias cidades e abrir novos campos.

Ele informa que, ao ser criado o SIP, logo sua liderança se sentiu incomodada com a pequena atuação da IPB em menos de 10% dos municípios do Estado. Desta forma, como informou o rev. Moisés, foi criada a Junta Missionária do Sínodo do Piauí (JUMSIP), com o objetivo de coordenar as ações missionárias dos presbitérios e realizar parcerias com o propósito de abertura de novos campos. "A JMN aprovou a manutenção de um

obreiro ou pastor em dois campos na jurisdição do PNPI, um novo campo no PRPI e um novo campo no PCSP, a partir de 2005.

Divulgação



Rev. Silas e sua esposa Ancy: membros ativos da IPB no Piauí, pesquisam dados históricos para compilação

Quando aos projetos feitos pelos presbitérios sob coordenação da JUMSIP e não aprovados pela JMN e outros novos projetos, esta junta (JUMSIP) está envidando esforços no sentido de conse-

guir outras parcerias que possibilitem a concretização desse planejamento o mais urgentemente possível", explica, e ressalta o empenho demonstrado pelo presidente do Supremo Concílio da IPB, rev. Roberto Brasileiro, e da atual mesa do SC no sentido de que o presbiterianismo se expanda no Piauí. A abertura dos três campos em parceria com o STNe, tem, da JMN, a ajuda financeira de R\$500 por campo.

### HISTÓRIA

Segundo dados levantados pelo presb. Airton, por Ancy Calland Serra de Sousa, presidente da Confederação Sinodal de SAFs do SIP, pelo rev. Sillas Marques Serra, pastor jubilado que teve forte atuação no Estado, e Maria Ancy Calland Marques Serra, secretária de Causas da CNSAFs, o presbiterianismo chegou ao Piauí com o missionário norte-americano, pioneiro no nordeste brasileiro, rev. George William

Butler. Depois de ter anunciado o evangelho em Caxias (MA), ele se deslocou para Teresina, atravessando a pé cerca de 32 quilômetros.

Os Pioneiros Presbiterianos do Brasil de 1859 a 1900 – Editora Cultura Cristã



Rev. Butler: responsável pelo presbiterianismo ter alcançado o Estado no século 19

Nessa capital, pregou o evangelho no ano de 1887 para a alta sociedade teresinense, mais de uma vez, a grandes auditórios que atentamente ouviram a explanação bíblica. A semente estava lançada

e germinou frutos. A partir de 1915, sabe-se que a congregação presbiteriana de Teresina era assistida pelo pastor de Caxias, rev. Otávio Costa. A congregação foi organizada em igreja somente em 1936, a primeira igreja presbiteriana em terras piauienses, sob a jurisdição do Presbitério Ceará-Amazonia.

Segundo o rev. Maely, a atividade missionária presbiteriana no Nordeste é inicialmente realizada através dos setores baiano e pernambucano, com os missionários do Board de New York e do Committee de Nashville. "Em ambos, a estratégia utilizada foi simples e a mesma: alcançar as capitais das províncias vizinhas, invariavelmente cidades litorâneas, ou cidades interioranas mais representativas, como ocorreu em Sergipe, onde o presbiterianismo chegou primeiro em Laranjeiras e só depois em Aracaju", conta.



## Missões

IP em Crato, no Ceará, comemora 41 anos de organização destinados ao trabalho missionário

# IPB evangeliza região marcada pela idolatria

Lucilene Nascimento

Na cidade natal do conhecido líder católico nordestino, padre Cícero, a IPB está presente e dando frutos há 41 anos. Diferentemente do que muitos imaginam, Juazeiro do Norte não é a cidade de nascimento do padre idolatrado e seguido por milhares de fiéis que lotam anualmente a cidade, mas apenas o local em que se firmou historicamente. O referido milagreiro é natural de Crato, uma pequena cidade no estado cearense com 105 mil habitantes, a dez quilômetros de Juazeiro do Norte. Indo contra as tradições católicas e até mesmo pagãs, há décadas, desde a chegada dos presbiterianos João Porfírio Varela e sua esposa, Dondom Cortez Varela, a IP de Crato vem influenciado a sociedade local com a mensagem do cristianismo.

A igreja, que neste ano



Divulgação

IP de Crato: plantada numa região altamente católica

comemorou 41 anos de organização eclesiástica e 71 anos de presbiterianismo na cidade, foi fundada no início da década de 1930 com a chegada do casal presbiteriano Varela. Eles formaram, em sua própria casa, uma pequena congregação. Em 1939, com a mudança deles para outra cidade, o trabalho foi interrompido por 15 anos até a chegada do missionário americano W.B. Mosley e do rev. João Francisco de

Sales, que anteriormente fora pastor da IP no Cedro (CE).

Com a ajuda dos missionários, em um culto dominical vespertino, no dia 4 de junho de 1954, com pouco mais de dez membros, a Congregação Presbiteriana naquela cidade foi reativada. E, em 1963, nos dias 8 e 9 de julho, o Presbitério do Ceará organizou oficialmente a congregação em igreja autônoma, que já contava com 50 membros comungantes e 23 não-comungantes. Finalmente, no dia 4 de agosto do mesmo ano, a igreja foi organizada no local em que se encontra até hoje.

## IGREJA MISSIONÁRIA

"Mesmo diante das dificuldades que surgiram nessas décadas de presbiterianismo na cidade, temos a consciência de que o evangelho foi proclamado com responsabilidade", afirma o atual pastor da IP de Crato,

rev. Jeferson Roberto Lustosa, que está à frente da igreja há dois anos. O pastor destaca que, por estar localizada em uma região basicamente católica em que é forte a crença em ídolos, a igreja manteve-se fiel às Escrituras. A IP em Crato abriu um ponto de pregação justamente no epicentro da idolatria, na cidade de Juazeiro do Norte, que se transformou, na década de 90, em uma igreja atuante, com mais de 250 membros

ponto de pregação no bairro Sertãozinho.

Além disso, a IP em Crato, ciente de sua responsabilidade social naquela cidade, mantém, desde 1959, a Escola Professor Natanael Cortez. Sem fins lucrativos, a instituição oferece desde a educação infantil até o ensino médio, com mensalidades acessíveis, a fim de atingir uma parcela da população menos favorecida.

Segundo o rev. Jeferson, a escola tem a missão de pro-

Divulgação



Escola Professor Natanael Cortez: desde 1959 serve à população carente

comungantes, sob a supervisão do rev. Eudes Ferreira de Oliveira.

No empenho de evangelizar lugares distantes e carentes, não só do evangelho, mas de infra-estrutura e condições básicas de sobrevivência, a igreja abriu as congregações no bairro Lameiro e nos distritos Ponta da Serra, a 12 quilômetros da cidade, Cariutaba, distrito do município de Farias Brito, e um

porcionar um ambiente saudável que estimule os alunos a desenvolverem suas habilidades e competências e a fortalecerem, na prática, os princípios cristãos de amor ao próximo, honestidade, verdade, fé, justiça e misericórdia. "Ao mesmo tempo, trabalhamos para a formação de cidadãos críticos e atuantes, capazes de interagir e transformar o ambiente em que vivem de forma positiva", completa.



Divulgação

Lançamento da pedra fundamental da escola



Literatura

Autor aborda os pensamentos e movimentos entre os séculos 16 e 19

# Lançado livro sobre teologia contemporânea

Letícia Ferreira

“**A** publicação deste livro causa-me alegria e temor”. Assim o rev. Hermisten Maia Pereira da Costa, mestre e doutor em Ciências da Religião pela Universidade Metodista de São Paulo, inicia a introdução ao seu mais recente lançamento, o livro *Raízes da Teologia Contemporânea* (Editora Cultura Cristã). “Temor por saber que o assunto tratado é de uma grande abrangência, com toda a sua complexidade envolvendo diversos setores do saber que, por sua vez, englobam outros com estudos cada vez mais específicos”, explica. “A alegria está relacionada não só ao produto final, mas ao modo como foram elaboradas estas notas”.

Segundo o autor, a obra trabalha com estrutura de pensamento, percorrendo, em um caminho seletivo, o século 15 até o século 19. Ele enfatiza o reformador João Calvino (1509-1564) por ser este um dos grandes modeladores do Pensamento Ocidental. Além de abordar Ciência e a Filosofia Moderna, Ortodoxia Protestante, Pietismo, Iluminismo e Teologia Liberal do Século 19.

Basicamente, explica o pastor, a Teologia Contemporânea, e aqui cita um antigo professor, rev. Raymundo Loria, “é o estudo analítico-crítico das manifestações teológicas surgidas após a Reforma e, em geral, contrárias ao sistema dela”. Contudo, isto não significa



Rev. Hermisten Maia: autor de mais dez livros e membro das academias Evangélica de Letras do Brasil e Paulista Evangélica de Letras

que ela tenha como escopo, por exemplo, o catolicismo, mas estuda com evidente ênfase a teologia protestante proveniente da Reforma, especialmente aqueles teólogos e/ou movimentos que seguiram caminhos que contradisseram, ainda que parcialmente, o pensamento e o espírito da Reforma, exercendo uma influência decisiva no desenvolvimento teológico, quer ortodoxo, quer não.

**IMPORTÂNCIA**

Segundo a introdução do livro, a importância desse estudo que, a princípio, pode parecer enfadonho, é relevante porque, compreendendo a importância da teologia contemporânea e sua relação com os atuais pensamentos e práticas teológicas, pode-se perceber que muito do que se aceita ou se rejeita hoje tem a ver diretamente com os pos-

tulados históricos principalmente depois da Reforma do século 16.

“Assim”, continua o autor em sua introdução, “pretendemos apresentar alguns elementos que realçam a importância da análise reflexiva dessa matéria: impede a estagnação do estudo da Bíblia; fomenta o interesse pelo estudo bíblico e teológico; esclarece e fortalece convicções próprias, areja a mente para encontrar novos elementos na Teologia; aumenta a cultura teológica; faculta os conhecimentos dos pontos de vista contrários, fornece base para combater os sistemas contrários à Palavra; proporciona maior firmeza ao ministro e autoridade naquilo que ele fala”.

O livro é de pesquisa histórica e se estende numa exposição analítica. “Por isso

mesmo iniciei com a observação de Paul Tillich: “Quando o teólogo sistemático ensina história, ele tem que expressar o que pensa das coisas. Não pode se limitar a enumerar fatos como se estivesse seguindo um manual”, cita.

A pesquisa do autor envolve elementos de história, teologia e filosofia, limitando um pouco o Renascimento. Ele explica essa limitação na introdução ao período, o primeiro abordado no livro: “Quando escrevemos história, devemos ter em mente que é-nos impossível atingir a origem absoluta de todas as coisas, inclusive do nosso assunto. O que podemos fazer é, quem sabe, uma alusão àqueles fatos e períodos que, por sua fecundidade, foram, dentro de nossa perspectiva, de extrema relevân-

cia para o tema ou período por nós tratado, sabendo, contudo, que estes são decorrentes de outros e outros. A história é composta de fragmentos que interagem e se interpenetram. Deste modo, ao iniciarmos a nossa empreitada pelo Renascimento, estamos confessando o nosso limite e, ao mesmo tempo, a nossa convicção.”.

**ABORDAGENS**

Na primeira parte, *Raízes da Teologia Contemporânea* discorre sobre a construção do pensamento moderno, explicando suas características, passando pela Reforma e pela Ortodoxia protestantes e seguindo pelo Pietismo e o Iluminismo. Na segunda parte, expõe o Iluminismo e o Liberalismo Teológico do século 19, passando pelas definições desses pensamentos e suas influências sobre a Teologia.

“A seguir, nos *Adendos*, traz um capítulo no qual analisa os fatores políticos, sociais, econômicos e pedagógicos que contribuíram para o ingresso do protestantismo no Brasil, partindo da Reforma Pombalina de 1759, culminando com a Constituição de 1824”, enfatiza o autor.

O rev. Hermisten é professor no Seminário Presbiteriano Rev. José Manoel da Conceição e na Universidade Presbiteriana Mackenzie. É também pastor da IP Ebenézer, em Osasco (SP).

Informações na Editora Cultura Cristã pelo telefone (11) 3207 7099, pelo e-mail cep@cep.org.br ou no site www.cep.org.br.



**Evento** Pai do CPAJ prega sobre a dedicação à família antes do trabalho pastoral

# Andrew Jumper forma novos mestres

Letícia Ferreira

Um acontecimento alegre e notável para a IPB tirou da rotina alunos, professores e diretores do Centro Presbiteriano de Pós-graduação Andrew Jumper (CPAJ), em São Paulo, na noite de 2 de dezembro: a formatura pelo centro de 14 mestres e seis especialistas em Teologia. O evento aconteceu na Fellowship Community Church, pastoreada pelo diretor do CPAJ, rev. Davi Charles Gomes, e contou com a apresentação do Coral

e do presidente da Junta de Educação Teológica da IPB, rev. Wilson do Amaral Filho. Estiveram também presentes o reitor e o chanceler da Universidade Presbiteriana Mackenzie, presb. Manasses Claudino Fonteles e rev. Augustus Nicodemus, e o diretor-presidente do Instituto Presbiteriano Mackenzie, Custódio Pereira.

O rev. Davi frisou o fato de que, na língua inglesa e em outras línguas estrangeiras, a palavra para formatura significa um começo e não um fim. "É um período formal que coroa um esforço, mas é

Wilson Camargo



Rev. dr. Gerard Van Groningen: considerado o "pai do Andrew Jumper" foi o convidado de honra e pregador da noite

vida dos seus alunos do que o que vocês ensinarão".

O presidente da JET, rev. Wilson, disse que qualquer conhecimento humano deve estar atrelado ao uso na vida, tudo visando à glória de Deus. Ele utilizou o texto em Ef 4.11 e 12 para ilustrar qual deve ser o objetivo de toda a educação teológica na IPB e lembrou a responsabilidade que o conhecimento e o dever de ensinar a Palavra de Deus trazem. "Olhando para o passado bíblico e recordando a importância do saber teológico, vejo este evento com muita simpatia e desejo profundamente que todo o labor teológico de nossa denominação se entregue ao binômio erudição e piedade, como declarado pelo profeta Isaías", afirmou. "A JET se alegra em Deus pelo trabalho do Andrew Jumper".

## A FAMÍLIA EM PRIMEIRO LUGAR

O rev. Gerard, convidado de honra, veio dos Estados Unidos especialmente para a ocasião, acompanhado da esposa, Harriet. Ele é considerado o pai do CPAJ porque foi um dos fundadores e os frutos de seu trabalho missionário, iniciado no Brasil há 25 anos, são hoje evidentes na vida dos pastores treinados no centro, assim como seus livros traduzidos para o português.

Durante a cerimônia, ele e a esposa receberam uma homenagem de "profunda gratidão e público reconhecimento pelas contribuições inestimáveis em mais de duas décadas de fiel serviço à causa da educação teológica no Brasil".

"Nós realmente não merecemos essa homenagem, mas agradecemos", disse o pastor. "Não posso deixar de mencionar minha querida esposa que, por 55 anos, tem estado do meu lado, de maneira fiel". Segundo ele, tudo isso é resultado da misericórdia de Deus e ele foi apenas um dos pioneiros que levantaram o

CPAJ.

A pregação do rev. Gerard começou com a leitura de alguns trechos do livro de Cântico dos Cânticos (1.8-12; 2.3-5, 8; 4. 1-2), o que ele mesmo disse que poderia soar estranho aos ouvidos dos presentes: uma pregação num culto de formatura começando com trechos de um livro que fala sobre o amor entre um homem e uma mulher. Mas, no desenvolvimento do sermão, explicou que aqueles trechos eram para ilustrar o fato de que, na vida de qualquer pastor ou líder, Deus vem em primeiro lugar, mas o amor e a dedicação à esposa e aos filhos devem sempre vir antes do trabalho ministerial.

Entre outras coisas sobre o Cântico dos Cânticos, ele disse que é um livro, num contexto factual, sobre o amor pactual entre os crentes e Deus, no casamento e nos relacionamentos. O pastor contou como, em sua própria vida e experiência pessoal, Deus o ensinou a colocar a esposa e os filhos em primeiro lugar em relação ao trabalho com a igreja e missões.

Wilson Camargo



Formandos, professores e diretores do CPAJ comemoram a ocasião especial

da Fellowship. A pregação do culto em agradecimento a Deus foi feita pelo rev. dr. Gerard Van Groningen, de 83 anos, considerado o pai do Andrew Jumper.

O culto contou, além de diretores e professores do centro, com as presenças do presidente e do secretário executivo do Supremo Concílio da denominação, reverendos Roberto Brasileiro e Ludgero Morais

um começo, na verdade, um novo passo".

O rev. Roberto Brasileiro lembrou aos formandos e os demais presentes do conselho do apóstolo Paulo "Tenha cuidado de ti mesmo". Ele incentivou todos a aprender a andar em humildade e oração diante do Senhor: "Pois mais do que mestres e especialistas, são crentes no Senhor Jesus Cristo e sua vida, seu caráter, irá imprimir mais na



Rev. Davi Charles Gomes: "Este é um novo começo, um novo passo"



Cinema

Historiadores presbiterianos comentam a cinebiografia do reformador

# Filme sobre Lutero provoca reações

Casablanca Filmes

*Bem feito e historicamente consistente*

Alderí Souza de Matos

A primeira coisa a ser destacada é que raramente o circuito comercial brasileiro veicula filmes sobre a história do protestantismo, principalmente sérios e competentes como este. Embora tenha o apoio da Igreja Luterana, como fica claro em uma série de créditos que aparecem no início da projeção, trata-se de uma produção bastante equilibrada a respeito do famoso personagem. Do ponto de vista técnico e estético, é uma obra extremamente atraente e agradável: os ambientes, as cenas externas, o vestuário e as reconstituições de época são extraordinários. O elenco tem uma atuação impecável, a começar de Joseph Fiennes no papel do protagonista. A pergunta que muitas pessoas fazem é se o filme é historicamente correto e a resposta é essencialmente sim. O enredo começa com a famosa cena da tempestade em que Lutero invoca a proteção de Santa Ana e promete tornar-se sacerdote (1505). Sucedem-se outros episódios bem conhecidos: suas lutas angustiosas para tornar-se aceitável aos olhos de Deus, a experiência aterradora ao officiar a primeira missa, as impressões desagradáveis deixadas por uma visita a Roma, as novas idéias sobre Deus e a salvação, a venda das indulgências por João Tetzel, as *Noventa e Cinco Teses*, os debates com Cajetano e João Eck, as intrigas da corte papal de Leão X e suas bulas contra Lutero, os



Claire Cox vive a ex-freira Catarina de Bora que se casa com Lutero

O conhecido ator Alfred Molina vive o vendedor de indulgências John Tetzel

primeiros escritos do reformador, a defesa perante Carlos V na Dieta de Worms, a tradução do Novo Testamento no castelo de Wartburg, o casamento com a ex-freira Catarina de Bora e, por fim, a apresentação da Confissão de Augsburgo (1530). A narrativa destaca de modo correto o papel desempenhado por Staupitz, o superior de Lutero, nas suas lutas espirituais. Por outro lado, o seu colega e sucessor Filipe Melanchthon tem uma atuação apagada, que não condiz com os fatos. Um ponto saliente é a ênfase dada à centralidade de Cristo e das Escrituras na experiência e na obra de Lutero. A ousadia do reformador em questionar os principais poderes da época em nome da liberdade de consciência estimulou outras pessoas a fazerem o mesmo. Foi o caso dos camponeses oprimidos pelos nobres. O

filme retrata esse aspecto, embora não fique clara a atuação do protagonista no episódio. É um filme atraente e bem-feito, embora não faça plena justiça à personalidade apaixonada e complexa do grande personagem.

*Fabulosa obra que retrata a Reforma da qual somos herdeiros*

José Roberto Costanza

Quando soube que um novo filme sobre Lutero estava em cartaz, naturalmente fiquei ansioso por vê-lo. Não vi a versão anterior, mas minha mãe viu e gostou. É verdade que ela, apesar de

crente e culta, pouco conhecia sobre a Reforma Protestante além do que a imprensa católica e livros didáticos sobre História Geral tentam transmitir aos brasileiros: a Reforma foi nada mais que um desdobramento do Renascimento Medieval, fruto de uma tensão entre os senhores feudais e os camponeses e, embora liderada por um monge, Lutero, consistiu num movimento social e econômico.

O mérito dessa nova versão é valorizar, sobretudo, o aspecto religioso, sem fugir do componente social que permeava o contexto da época, gerado, principalmente, pelo jugo da Igreja Romana sobre o povo.

Não se trata de um documentário, mas de um filme que tem seu lado romancado. Há momentos preciosos, retratando a venda de indulgências por parte de João Tetzel, assim como o desenvolvimento da

Dieta de Worms, quando Lutero foi levado à presença do jovem imperador Carlos V para se retratar do que havia escrito sobre as inconsistências teológicas, irregularidades eclesiais e corrupção generalizada no clero. O romance fica por conta do relacionamento do reformador com Catarina de Bora, sua esposa, e também sobre o desenvolvimento da Dieta de Augsburgo, quando os príncipes oferecem a cabeça ao imperador antes da leitura da Confissão redigida por Melanchthon, que, sendo o principal ajudante de Lutero, aparece pouco no filme, fato explicável pelo desdobramento do Luteranismo posterior.

Finalmente, o que chama a atenção é a ausência quase que absoluta de divulgação sobre o filme no Brasil, mesmo na mídia evangélica, o que chega a chocar se compararmos com *A Paixão de Cristo*. Por outro lado, tem-se a impressão de que há um certo boicote ao filme por parte dos circuitos de cinema em grandes cidades como São Paulo e Rio de Janeiro. Nesta última capital, com dezenas de cinemas, somente três estão apresentando Lutero. Cabe a nós incentivar o povo presbiteriano a assistir essa fabulosa obra que retrata o início da Reforma da qual somos herdeiros.

O rev. Alderí Souza de Matos é o historiador oficial da IPB

O rev. José Roberto Costanza é coordenador da área de História do Seminário Presbiteriano do Rio de Janeiro



## Conheça a IPB

Casa Editora Presbiteriana se destaca no segmento teológico reformado

# Editora da IPB auxilia na educação cristã

Lucilene Nascimento

Com o objetivo de produzir e distribuir material literário necessário para a edificação e crescimento da IPB, foi criada, em 1948, a Casa Editora Presbiteriana (CEP). Hoje, com um acervo de cerca de 600 títulos e três milhões de volumes publicados, a editora oficial da igreja cresce e vem ganhando destaque no mercado editorial, conforme comenta o pb. Haveraldo Vargas, superintendente geral da CEP há dez anos.

A proposta de criação de uma editora própria para a denominação surgiu em 1946, na cidade de Pederneiras (SP), durante uma reunião do presbitério de Bauru (SP). Naquela ocasião, os conciliares encaminharam ao Supremo Concílio a proposta de fundação de uma editora que pudesse produzir e distribuir a literatura necessária para a IPB. Dois anos após o envio do documento, foi lançada oficialmente a Editora Cultura Cristã, nome fantasia da CEP.

A *Vida de Miguel Torres*, do rev. Júlio Andrade Ferreira, antigo historiador da IPB, foi a primeira obra publicada pela CEP, seguida do *Sistema Presbiteriano*. Atualmente, a editora é a responsável pela edição e distribuição de todas as revistas das sociedades da igreja – SAF, UPH, UMP e UPA – além da revista *Servos Ordenados*, lançada



A equipe da CEP administra a editora que cresce e vem ganhando destaque no mercado editorial cristão

em março de 2004, direcionada aos oficiais da igreja, e toda a literatura oficial da denominação, como a *Confissão de Fé*, o *Manual Presbiteriano* e as demais publicações determinadas pelo SC.

### ALÉM DAS FRONTEIRAS DENOMINACIONAIS

A fim de proporcionar o crescimento na área educacional cristã da IPB, a CEP publica um currículo completo de material de escola dominical para crianças e adultos e classes de catecúmenos e discipulado. "Estamos ajudando muitas igrejas, de várias denominações, a crescer na área de educação cristã", comenta o superintendente geral da casa, ao analisar a aceitação e alcance do material.

Ele afirma que a CEP, preocupada em manter a qualidade e fidelidade aos princípios cristãos reformados, não se restringe a publi-

car obras de autores da denominação presbiteriana do Brasil. "Somos uma editora que se preocupa prioritariamente com o consumidor final e publicamos obras de linha teológica reformada, independentemente da origem denominacional do autor".

Atualmente, a Casa Editora está focada na publicação de Bíblias, livros, revistas e CDs, mas o principal objetivo é se manter produzindo livros para todas as necessidades e "atingir uma faixa ainda não trabalhada, que corresponde a cerca de 30% de todo o mercado evangélico", comenta o presbítero, sem revelar que parcela é essa.

A direção consiste do CECEP (Conselho de Educação Cristã e Publicações), um Conselho Editorial e Fiscal e um editor chefe, rev. Cláudio Marra, jornalista responsável pelas publicações.



Presb. Haveraldo: "Estamos ajudando muitas igrejas, de várias denominações, a crescer na área de educação cristã"

### QUALIDADE EDITORIAL

Indispensável para ofertar aos membros da denominação um material com a linha teológica proposta pela igreja, a CEP, nesses 56 anos, tem lançado obras que, segundo o presb. Haveraldo, a destacam das demais editoras evangélicas. A Bíblia de Estudo de Genebra é um exemplo. O lançamento dessa Bíblia é resultado dos esforços de fornecer às igrejas material de apoio para ensino de qualidade. "A Bíblia de Genebra certamente marcou nosso mercado editorial e foi um trabalho longo", revela o superintendente. Composta por notas de rodapé, referências laterais, artigos doutrinários, mapas, concordância bíblica e uma variedade de outras informações, a Bíblia de

Genebra orienta e traz informações para estudiosos e leigos. Segundo informações da CEP, a *Bíblia de Genebra* é a Bíblia de estudos com maior vendagem no Brasil e "ainda hoje, quatro anos após seu lançamento, continua despertando grande interesse, no meio evangélico e fora dele", afirma o presb. Haveraldo.

Mas, segundo ele, outras obras marcaram e marcarão o esforço da Cultura Cristã no desejo de oferecer obras de qualidade. O presbítero destaca o *Comentários do Novo Testamento*, *Institutas de Calvino* (em duas diferentes coleções), *Enciclopédia Bíblica* (uma obra com cerca de seis mil páginas de informações), dicionários bíblicos, entre outros, como trabalhos de grande relevância no mercado teológico reformado.

Além do mercado editorial, a Casa Editora atua no segmento musical. Lançado em março desse ano, a CEP levou ao mercado um CD duplo com músicas do hinário *Novo Cântico*. O CD, que recebe o nome do hinário, é uma coletânea que reúne os primeiros 28 hinos do hinário e traz ainda uma partitura com cifras das músicas, acompanhado do *play-back*. A idéia desse trabalho é auxiliar as igrejas que não possuem uma forte cultura musical e incentivar todas as igrejas locais a entoarem os hinos do tradicional hinário, evitando que os mesmos caiam no esquecimento.